

Jornalzinho do
SEBO
VERMELHO

Ano 10 - Nº 50

Natal-RN

Setembro de 1999

www.practicalidiomas.com.br/sebovermelho.htm

HENRIQUE CASTRICIANO
Filósofo e Poeta

EDIÇÃO ESPECIAL
DE ANIVERSÁRIO



NATAL
400

Literatura do RN - Livros Selecionados

História da cidade do Natal

Anchieta Fernandes

Este livro, onde o estilista Luis da Câmara Cascudo juntou informação histórica a gostosas evocações etnográficas de cenas que ele próprio testemunhou na paisagem de sua cidade Natal, foi publicado pela primeira vez em 1947, por iniciativa do então prefeito da capital norte-riograndense, Sylvio Piza Pedroza. Esta primeira edição foi impressa na Oficina Gráfica da Livraria Cosmopolita Ltda de Natal. Em 1980, saiu uma edição nacional, impressa pela editora carioca Civilização Brasileira, em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o Instituto Nacional do Livro e com o Ministério da Educação e Cultura.

Importante constatar como a edição provinciana, feita sem os recursos técnica existentes na então capital do país, é muito mais perfeita, do ponto de vista da comunicação gráfica com o leitor. A segunda edição, que foi incluída (com Vol. 145) na coleção "Retratos do Brasil", da Civilização Brasileira, é o texto puro, a seco, do autor, que embora um grande comunicador, de estilo literário bastante criativo, exige ser complementado com ilustrações enriquecedoras do documento histórico. Pois bem: a primeira edição (da Livraria Cosmopolita) contém 28 ilustrações e mapas.

Sem se pautar por uma rigorosa evolução cronológica nos capítulos, no entanto, ao final a para se juntar o xadrez de datas e se saber como e quando a cidade foi fundada (o "por quem" é o que até um Câmara Cascudo não soube afirmar com certeza),

quando chegaram as igrejas e capelas e outras religiões, os bairros, luzes, água e transportes urbanos, quando começaram certas tradições folclóricas natalenses etc. O teatro, as escolas, os hospitais, correio e telégrafo, jornais - tudo que faz parte da fisionomia de uma cidade está no livro de Câmara Cascudo.

Aliás, ele é um autor tão fácil de ser elogiado quanto de ser criticado. Na série de fascículos "Câmara Cascudo Vida e Obra", publicada como encarte do jornal "Diário de Natal" desde o começo de 1999, ao focalizar o livro "História da Cidade do Natal", o redator dos fascículos, Itamar de Souza, se apresna na crítica ao afirmar que Cascudo só diz alguma coisa sobre a Praça Padre João Maria no final do livro, na parte das "Efemérides da Cidade do Natal". Não é verdade. A praça Padre João Maria é mencionada quando se fala no trecho da rua onde residia a Hamburguesa, assassinada pelo último enforcado judicial da cidade. É também mencionada no capítulo sobre os transportes urbanos. E com o seu primeiro nome (Praça da Alegria) é mencionada em outras partes do livro. Mas Itamar está certo, quando escreve que Cascudo escreveu a História da Cidade do Natal como um bloco isolado do mundo, sem "mostrar a interrelação do fato urbano natalense com a realidade nacional e internacional." Talvez porque estejamos não diante de um livro de História, na concepção ampla da palavra, e sim de micro-história (como já o observou Manoel Onofre Júnior), dos pequenos fatos da vida da comunidade.

BOATOS

MACACO TIÃO

CHEGAMOS AO NÚMERO 50! Estamos comemorando as bodas de ouro do mais antigo periódico da província. Cua raríssima nessa terra de Poti. Só temos que agradecer aos patrocinadores e colaboradores. Valeu por tudo!

GUIA DOS SEBOS DE NATAL & TEXTOS AFINS, a primeira prosa sobre os sebos do Brasil, foi lançado dia 13/01/99, no novo endereço do Sebo Vermelho (Av. Rio Branco, 705 - Centro), com a presença de grandes nomes das nossas letras. É mais um pioneirismo do RN. Abimael Silva o autor, pretende lança-lo nas principais capitais do país.

O POETA SANDERSON NEGREIROS lançou A HORA DA LUA DA TARDE, uma reunião de suas melhores crônicas. O livro é um clássico das nossas letras. Há muito tempo não se publicava um livro tão maravilhoso.

O SEBO VERMELHO está reeditando COSTUMES LOCAIS, um belo texto de Eloy de Souza, publicado originalmente em 20 de Fevereiro de 1909. O grande Eloy de Souza, irmão de Henrique Castriciano e Auta de Souza, está entre os homens que mais lutaram pelo desenvolvimento do RN. Nesse texto ele conta a história e os costumes locais do nosso povo, de 1711 à 1908. Vai ser mais um grande lançamento do Sebo Vermelho, em comemoração ao 4º. Centenário de Natal.

CAICÓ, a primeira e única história da capital do Seridó, foi reeditada pelo Sebo Vermelho em coedição com a Gráfica Nordeste. Originalmente publicado em 1945, no Recife, esse livro de Monsenhor Eymard L'E. Monteiro há muito que merecia uma reedição. Em tempo: esse é o terceiro livro do Padre Eymard.

CLAUDIO DAMASCENO é o capista preferido de nove em dez autores potiguares. Para citar apenas algumas capas GUIA DOS SEBOS DE NATAL E TEXTOS AFINS; SOCIEDADE E JUSTIÇA, de Eduardo Gosson; EVOCAÇÃO DE NATAL, de Djalma Maranhão; CHÃO DOS SIMPLES e O CHAMADO DAS LETRAS, de Manoel Onofre Jr., etc. Além de ser o artista gráfico preferido de Candinha Bezerra. Claudio, por ter excesso de talento, vive de arte!



Abimael Silva ao lado de José Maria Guilherme, na noite de lançamento do Livro de José.

Foto: Eivaldo Gomes

I CAN SPEAK ENGLISH



ENTRE EM CONTATO COM O

211-5436
986-6485

www.practicalidiomas.co



PRACTICAL

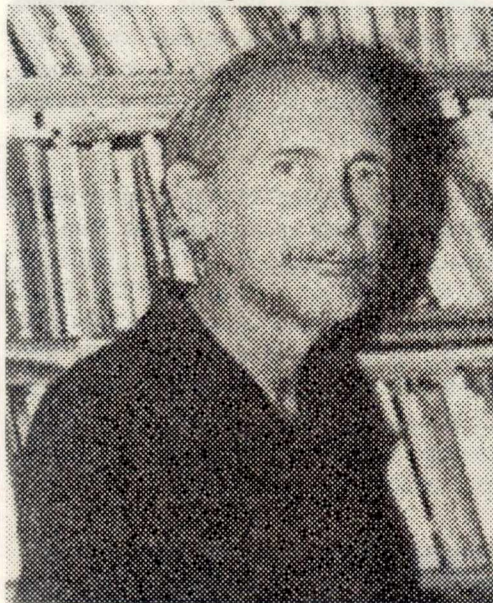
Natal-RN

IDIOMAS

Conversa de Sebo

Geraldo Magela Miranda Maia

Foto: Alexandro Gurgel



Como foi sua infância?

Nasci em Pendências-RN e ainda bem jovem fui para Mossoró. Tive nesta época os melhores momentos de minha vida. Sentia que a vida era muito fácil e que não havia nada de complicado. Brincava com meu papagaio, baladeira, peão, caminhãozinho de madeira, bola de meia, além de ter um passarinho e cachorro.

Como começou a ler?

Foi mãe, minha querida mãe, quem me ensinou as primeiras letras. Ensinava a ler e a escrever a caligrafia vertical. Lia a cartilha de ABC e meu primeiro livro foi o catecismo para a primeira comunhão.

Você se lembra de alguma história que ouvia na infância?

Uma moça que ajudava em nossa casa e que fazia bonecas de pano para vender no mercado, contava fábulas de Esopo sem saber quem era o autor e dona Filomena quando ia

torrar café, ficava contando muitas coisas das Mil e Uma Noites ao gosto das crianças. Ouvia outras tantas sobre discos voadores, naquela época muito assustadoras, principalmente para mim.

Para que serve a literatura?

Através dela muitos conhecimentos são transmitidos as gerações. Ela serve ao mesmo tempo para esclarecer assuntos que ainda não estão bem elucidados, abrindo as portas da mente para um universo novo de buscas e em muitos casos, de contestações.

Quais as qualidades que deve ter um livro?

Acho que uma boa qualidade é aquela em que o livro esclarece bem o assunto que se quer examinar.

O que acha da literatura norte-riograndense?

Podemos encontrar muita coisa boa.

Primeiros contatos com os sebos?

Foi na época em que Cazuzza tinha o seu Sebo, ou melhor, seu tabuleiro de livros nas imediações do Banco do Brasil na Cidade Alta, por volta dos anos 60.

Quais os livros que marcaram a sua vida?

O que marcou mesmo foi a Bíblia. Não estou bem seguro se os outros exerceram uma influência significativa em minha vida; contudo, gostei muito de vários livros tais como: Crime e Castigo e Os Irmãos Karamázovi de Fiódor M. Dostoiévski; também de The Mill on the Floss de George Eliot e A Passage to India de E. M. Forster, entre outros.

Já escreveu ou pretende escrever um livro?

Até a presente data não escrevi. Gostaria, sim, de escrever.

Desenho: Maurício/87



Natal, 02.05.99

ABIMAEEL:

Resolvi dizer essas coisas que penso de nossa cidade Natal - 400 anos, para lembrar os seus altos e baixos, o que há de podre e o que há de bom nessa cidadela quase megalópole e ao mesmo tempo interiorana, escrevendo este visual imaginário para quem a vê de sul a norte, de leste a oeste, por todos os lados e diversos ângulos. Não só bônus, mas também ônus de convivê-la; dos rombos e tombos, aos sons e neons, rombos e tombos que são ônus - herança dos donos.

Espero ver essas coisas transcritas em letra de forma, no *JORNALZINHO DO SEBO VERMELHO*.

Seu amigo.
Celso da Silveira

NATAL - 400 ANOS

Celso da Silveira

Natal - 400 bônus
 Natal - 400 rombos
 Natal - 400 ônus
 Natal - 400 tombos
 Natal - 400 ônibus
 Natal - 400 ombros
 Natal - 400 lombos
 Natal - 400 cromos
 Natal - 400 donos
 Natal - 400 neons
 Natal - 400 dons
 Natal - 400 sons
 Natal - 400 craions
 Natal - 400 crepons
 Natal - 400 frissons
 Natal - 400 reveillons

Abr/99

EXPEDIENT

Diretor: ABIMAEEL SILVA
 Editor: CARLOS DE SOUZA
 Fotos: JOÃO MARIA ALVES, EVALDO GOMES e ALEXANDRO GURGEL
 Digitação: HEVERTHON ROCHA
 Proj. Gráfico: ALEXANDRO GURGEL

REDAÇÃO

Av. Rio Branco, 705 - Centro
 Natal-RN 59.025-002

Email:
sebovermelho@hotmail.com.br

Henrique Castriciano



Pela manhã de hoje, em um pequeno quarto da Policlínica do Alecrim, faleceu Henrique Castriciano. E dele o que de mais alto se pode dizer neste instante, quando se extingue discretamente, como um bom filósofo, e que foi um justo que morreu em paz com os homens. Do político, do jornalista, do crítico literário e, antes de tudo, do poeta, que através de todas as vicissitudes guardou sempre uma fidelidade nobre e silenciosa a sua terra, dir-se-á também que assinalou ilustremente a sua época, preservando-lhe o espírito e o caráter, impregnando-a de indulgente tolerância.

Tendo conquistado desde cedo, em meio à estagnação da província, um nome que foi dos mais representativos da escola parnasiana nacional, Henrique jamais se deixou arrastar pelo "gulf stream" dos renovadores apressados - foi sempre, no plano da Arte, assim como na montanha russa da política, um homem da planície, e, portanto, um contemplativo. Essa feição não era nele uma atitude ortodoxa ou sistemática, porque Henrique Castriciano foi, em primeiro lugar, um enamorado

da forma, em sua expressão mais comedida e pura.

Diante dos fatos e dos problemas relevantes do seu país e da sua gleba, ele aparecia revestido da sua fé e da sua paixão, para lutar com alma e tenacidade. Aqueles que estão vivos ainda se recordam de tudo quanto ele deu à causa do escotismo no Rio Grande do Norte e ao seu plano de criação da Liga de Ensino e da Escola Doméstica, da qual já se disse que é o seu melhor poema.

Convém fazer rebrilhar, quando todos lamentamos o desaparecimento de Henrique Castriciano, esses lustres de um passado tão próximo, mas parecendo tão distante. Porque Henrique não foi neles uma testemunha de braços cruzados, um cortezão ou um arranjador de cenários nos quais prazeirosamente se instalassem os cabotinos e os traficantes de posições. Era a época em que realmente se trabalhava em nossa terra pela construção de uma sociedade inteligente e feliz. As influências de casta e dinheiro não venciam o pendor romântico pelas coisas do espírito. O governo Alberto Maranhão tornara-se o ciclo de ouro das letras e das artes no Estado que mal saía da dormência valetudinária do Império. Foram atraídos a Natal, que era pobre e obscura, músicos, pintores, arquitetos, artistas a quem não se exigia a cerimônia dos salamaleques para serem admitidos à convivência democrática do jovem Mecenas do Nordeste. E foi assim que Alberto Maranhão, inspirado por Henrique Castriciano, formou em torno de sua personalidade, sob um regime em que os governadores de Estado podiam ser, discricionariamente, populares ou autocratas, uma corte esplêndida de artistas e de homens de espírito.

Poeta e Filósofo

O Teatro, o Conservatório, a poesia selvagem de Itajubá, as rimas de Gotardo e de Ivo Filho, floresceram sob o estímulo do chefe do governo, ele próprio cultor entusiasta da música. Todo esse interesse pelas manifestações da cultura e todo esse amor à Beleza, que imprimiram um fulgor helênico à vida política de Alberto Maranhão, se devem na sua melhor parte, ao influxo de Henrique Castriciano. É bem certo que eles não morreram repentinamente em nossa terra, e sim foram sucumbindo aos poucos, ninguém sabe se de mágoa ou inanição.

Deve-se considerar que Henrique Castriciano foi o último lutador que pereceu nesta batalha contra o silêncio e o deserto. Os outros já se foram e fecharam os olhos sem ver a nova irrupção de talentos e vocações que procuram, nas escolas, nos jornais, nas academias, elevar a cultura provinciana a um plano que a dignifique na inteligência nordestina.

A morte de Henrique Castriciano nos obriga a um solene compromisso com a sua memória. O dever de reagir contra o falso êxito e a demagogia desenfreada, que tentam incutir nos jovens a estranha violência de uma notoriedade alcançada com um pé na subserviência e o outro no ridículo. Nosso destino não é o de um partido, nem o de um capricho pessoal, nem o destino das passageiras ambições de grupos. Nossa História precisa continuar pelo caminho que lhe traçaram nossos maiores, pelo caminho das nossas boas tradições de honesto estudo, de generoso desinteresse.

Esta é a herança que Henrique Castriciano, vice-governador, secretário, tantas vezes ouvidos nos altos conselhos do Estado, nos deixa como lição e exemplo. Filho de ricos, morre pobre. Talentoso e humilde, esbanjou, como um príncipe de Golconda, numa aldeia de vaqueiros e pescadores, o seu amor e sua fortuna.

Edgar Barbosa

in Imagens do Tempo

Imprensa Universitária / 1966

(26 - julho - 1947)

VEREADOR

Juliano Siqueira

PC do B

Escola Doméstica

Uma tradição de 80 anos

O "Jornalzinho do Sebo Vermelho" é um marco jornalístico da nossa imprensa alternativa. É importante principalmente pela contribuição cultural, abrindo suas páginas à colaboração de leitores que sabem dizer, sabem escrever, mas não conseguem ser das equipes dos jornais de maior tiragem da cidade. O grande mérito de Abimael é de ter este impulso meritório para o incentivo cultural. Comercia livros, mas edita livros e divulga outros jornais alternativos... faz, enfim, o papel de um agitador da cultura da cidade.

Anchieta Fernandes

Não são 50 anos, mas já são 50 edições, portanto, parabéns ao Jornalzinho do Sebo Vermelho!

Manoel Moura Filho.

Natal/RN, 06/05/99

Não fosse a imprevisível periodicidade, o "Jornalzinho do Sebo Vermelho" seria ansiosamente esperado pelos que gostam do que é bom para a cultura norte-rio-grandense.

O seu número 50 é uma vitória quase exclusiva dessa figura ímpar de agitador cultural que é Abimael Silva; ... E todos estamos de parabéns.

Miranda Sá

Não se poderá escrever a História da Literatura Norte-rio-grandense sem citar o "Jornalzinho do Sebo Vermelho". Já no 50º. número, ele faz parte do nosso patrimônio cultural.

Espero que continue cada vez melhor.

Manoel Onofre Jr.

Colégio e Curso Dinâmico

Organização: José Henriques Bittencourt
Rua José de Alencar, 818 - Cidade Alta
Tel: 222-0991

Fundação Cícera Queiroz

Cursos Profissionalizantes de
Informática/Recepcionista/Panificação
Incentivo: Vereador Leôncio Queiroz

Carta de Lima Barreto para Jaime Adour da Câmara

Rio, 30 de março de 1919.

Caro confrade Adour da Câmara. *

Recebi ontem sua amável carta e, se não segue com esta, o exemplar do Caminha, é pelo simples fato de já estar o livreiro que os tem, fechado, no momento em que recebia sua missiva, e ser eu obrigado a fazê-lo amanhã, segunda-feira.

Eu lhe agradeço muito a espontaneidade afetuosa do seu gesto e creia que ele me é obrigado para toda a vida.

Já me haviam dito que aí, em Natal, pessoas de gosto e saber apreciavam benevolmente as minhas tentativas literárias. Falaram-me até muito no Senhor Henrique Castriciano, como uma delas. Apesar de me dar grande prazer, quis duvidar um pouco, para não me envaidecer. Vejo, agora, pela sua carta, que os meus amigos não me queriam lisonjear e tornar-me ridículo de pretensão. É verdade.

Li o seu folhetim. Está muito bom e, pela maneira, adivinhei que o senhor muito moço. Continue e estude, como parece fazer com afinco, pois foi essa a impressão que me deu o seu trabalho.

Aqui, no Rio, já não há mais a preocupação boba de "escolas" e a tal tolice de estilo, no ponto de vista do falecido Artur Dias, que só julga isto o escrever à moda de Rui; será enterrada com o Coelho Neto.

Ainda há o óleo de ricino da colocação dos pronomes, mas desta questão só se preocupam os ratés e despeitados.

Se o senhor me permitisse, eu lhe aconselharia a leitura e a meditação de um livro L'art au point de vue sociologique. Experimente.

Escreva-me sempre, sobretudo quando receber o *Caminha* que porei no correio amanhã. Renovo os meus agradecimentos e sou sempre seu amigo e admirador.

Lima Barreto

**Jaime Adour da Câmara (Natal, RN, 29/5/1899; Petrópolis, RJ, 12/3/1964), estabeleceu, a partir de uma carta em que confessa a admiração de leitor, uma correspondência extremamente estimulante para Lima Barreto, que, junto a sugestões de leitura, incentiva a vinda do jovem escritor ao Rio e promove a publicação de artigos dele em revistas cariocas. Depois de colaborar, a partir 1920, em jornais do Rio, Jaime Adour da Câmara segue, em 1926, para São Paulo, onde se aproxima de Oswald de Andrade, Raul Bopp e Tarsila do Amaral e dirige o "Suplemento Antropofágico", do Diário de São Paulo. Publicou: Oropa, França e Bahia, em 1933, livro de impressões de viagem, e Um Pioneiro, em 1934.*

Fonte: Lima Barreto, Um Longo Sonho do Futuro. Diários, cartas, entrevistas e confissões dis-

Vereador

Edivan Martins

Valeu o Voto - PMDB

REVER NATAL

Sem a metáfora do espelho.

A fim de uma cerveja gelada na Barraca Rústica, lá em cima. À noite. Ouvir, com Nízia, na Cidade da Esperança, Tim Maia cantando Azul da Cor do Mar.

Olhar com o fascínio do imaginário a beleza do mar, a tarde, na Praia do Meio.

Passar impusceptível pela Vila de Ponta Negra.

Falar, despreocupado, com o coro dos contentes.

Conversar sobre Jules Fatorga, com Jarbas Martins.

Ver de perto a luz na Farol de Mãe Luíza.

Visitar o poeta visual na Rua Gonçalves Dias.

Assinar para um número amigo na Rua Campo Florido.

Um choop no Prémio Shopping, com o professor Antônio.

Revisitar a blastitude da Rua São João, nas Rocas.

Tomar a sopa de D. Isaura.

Cruzar, em pleno domingo a tarde, o viaduto do Baldo.

Passar, com certeza, para ver as meninas no Alvorada.

Estar na Redinha.

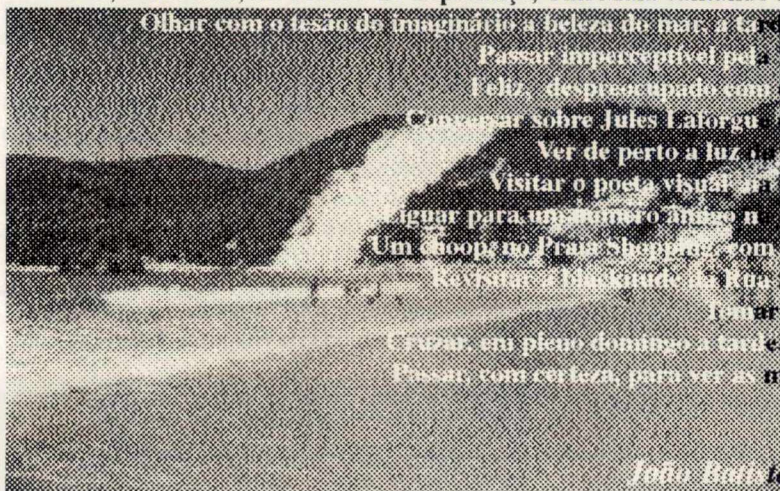


Foto: Alexandro Gurgel

João Batista de Moraes Neto.

Salvador, 20.02.1999.

DEPUTADA ESTADUAL

FÁTIMA BEZERRA

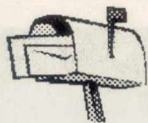
Mandato Popular - PT

VEREADOR

FERNANDO MINEIRO

Por uma cidade cidadã

Mandato Popular - PT



CARTAS



São Paulo-SP, 23/02/99

Caro amigo Abimael

Como vai, tudo em paz?

Já terminou a arrumação do novo endereço do *Sebo Vermelho*?

Aí vão as fotos que tirei de você, espero que goste. Com flash teriam ficado melhores, mas não estava com ele naquele momento. Liguei para Mindlin para levar os livros para ele, os meus e o seu, mas ele não está com tempo livre para me receber, pediu que lhe ligasse amanhã para marcar um dia com sua secretária. Como é, o *Jornalzinho do Sebo* n.º 48 já saiu? Não se esqueça de me enviar um exemplar. Veja se consegue para mim o n.º 02 do *O Canguleiro* e se já saiu, também o n.º 07, OK? Você viu que maravilha de matéria o Carlos Magno Fernandes fez sobre mim? Fiquei muito emocionado. Ele ainda me enviou dois exemplares do Jornal. Ontem enviei a foto que tirei dele na Tribuna do Norte, para ele. Já enviei o *Guia dos Sebos de Natal* para o bibliófilo Waldemar Torres e para o Antonio Carlos Secchin. Gostei muito do *Guia*, os textos são bem humorados e, para quem é rato de sebo como eu são a vida em sua essência. Estou às voltas com o mestrado, que espero, terminarei até o fim deste ano. Por falar nisso, não se esqueça de se aparecer por aí algo de/sobre Lúcio Cardoso me avisar. Continue a manter contato, mas, não demore tanto para responder, OK?

Bom, por hoje é só.

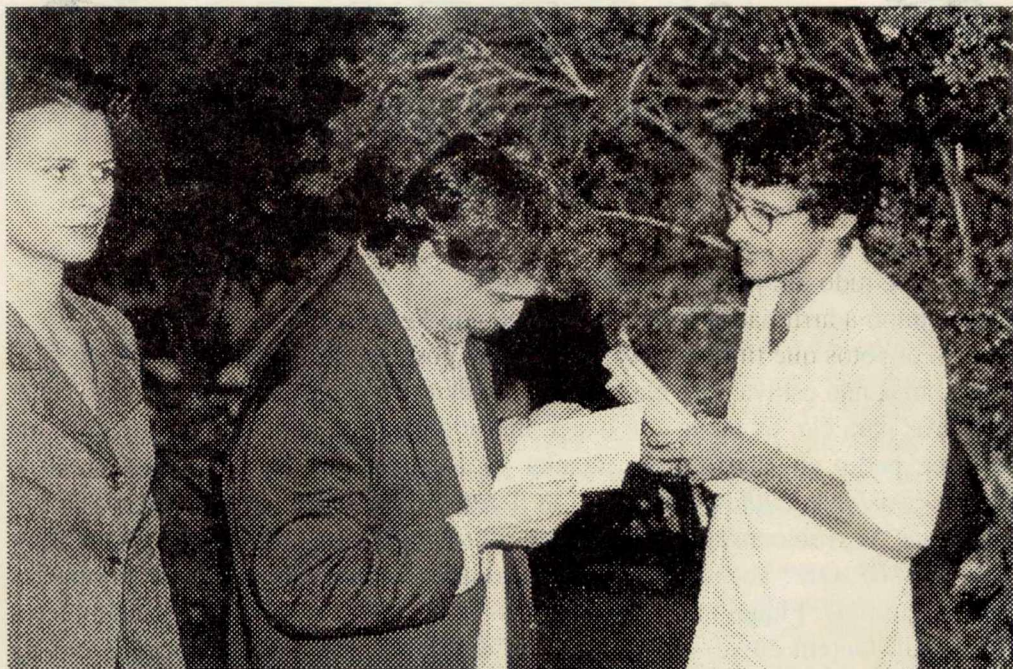
1 grande abraço do

Ésio Ribeiro.

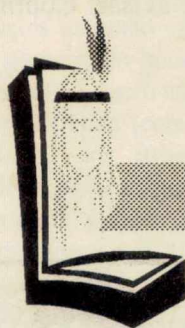
PRACTICAL  **IDIOMAS**

International School of Languages

Foto: Evaldo Gomes



Abimael Silva presenteia o cantor e compositor Belchior com o *Guia dos Sebos de Natal & Textos Afins*. Tudo sob o olhar atento da jornalista Angela Bezerra.



A Sua Livraria em Natal

Rua Felipe Camarão, 609
Rua Felipe Camarão, 628
CEP: 59025-200
Telefax: (084) 221-2001
E-Mail: potylivros@digicom.br

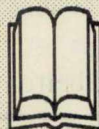
POTYLÂNDIA

Av. Senador Salgado
Filho, 1973
CEP: 59078-00
Fone: (084) 231-7170
Telefax: (084) 231-1448

PROMOÇÃO

**LIVROS:
R\$: 5,00**

DISQUE-LIVROS



(084) 211-2001

E-Mail: potylivros@digicom.br

Você telefona e recebe em sua casa
o LIVRO de sua preferência, inclusive
livros didáticos